
RELATÓRIO - CONFERÊNCIA ESTADUAL

ESTADO DE MATO GROSSO

15 de Março de 2010
Cuiabá/MT



SECITEC
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FAPEMAT
Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado de
Mato Grosso



Reuniões Estaduais do Mato Grosso

Memória da Conferência Estadual de Mato Grosso de Ciência, Tecnologia e Inovação (CECTI)

**Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato
Grosso (SECITEC)**

Secretário

Francisco Tarquínio Daltro

**Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
(FAPEMAT)**

Presidente

João Carlos de Souza Maia

Coordenação Geral

João Carlos de Souza Maia (FAPEMAT)

Coordenação Operacional

Janine Ulrich (SECITEC)

Equipe de redatores

Aldenice Bernardes Garcia

Antonio Carlos Maximo

CONTEÚDOS

Itens	Pags
Instituições e Representantes.....	04
Eixos temáticos.....	07
Lista de abreviações e acrônimos.....	09
Sumário.....	10
Apresentação.....	10
Finalidade.....	11
Efeito/Resultado.....	11
Organização e desenvolvimento da CECTI	11
Programação.....	14
Propostas resultantes da CECTI.....	15

**CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO (CECTI)
Cuiabá, 15 de março de 2010**

REPRESENTANTES E INSTITUIÇÕES

Eixo 1 – Sistema Mato-grossense de C, T e I

Adnauer Tarquínio Daltro - UFMT
Augusto César - IMEQ
Aumeri Carlos Bampi - Prefeitura SINOP
Alessandra Aparecida Tavares Morini - UNEMAT
Aldenice Bernardes Garcia- FAPEMAT
Adilson Paulo Sinhorin - UFMT
Antonio Carlos Maximo - UFMT
Christiann Davis Tosta - IFMT
Edinéia Aparecida S. Galvanin - UNEMAT
Edna Lopes Hardoim - UFMT
Gislaine Marques da Silva - SECITEC
Graziela Pellegrim - FIEMT
Graciela Constantino - UNEMAT
Janine Ulrich – SECITEC
Jader Alves de Oliveira - ELETRONORTE
Jefferson Luis Daltro Monteiro da Silva - SECITEC
José Valdir Santiago - SEBRAE
Luiz Diego Marestoni - IFMT
Maria Lucia Perez Villar - EMPAER
Marystela A. Ribeiro da Silva - SECITEC
Preciosa do Vale - SENAI/MT
Raul Catunda Neto - SECITEC
Reinaldo Vaz Guimarães - SEPLAN
Rivanildo Dallacort - UNEMAT
Rodrigo Fernando Shimazu - UNEMAT
Ronnan Macedo Martins - IFMT
Silvio Cesar Pereira Rangel - FIEMT
Willian César Nonato da Costa - UNEMAT
Wlamir Antonio Marques de Jesus - ELETRONORTE

Eixo 2 - INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

Adriano Breuning – IFMT
Alexandre Gonçalves Porto - UNEMAT
Antonio Carlos Trita - SECITEC
Berta Lucia Medeiros - SESI
Bruna Ferreira Figueiredo - SECITEC
Carla Cristina Rosa de Almeida - UNEMAT
Carlo Raph De Muisis - UNIC

Cristina Souto Melo – ELETRONORTE
Edinalva Gonçalves Nantes - SECITEC
Fátima Elizabete dos Reis Matias – IFMT
Flavio Teles Carvalho da Silva – UNEMAT
Fabricio Schwanz da Silva - UNEMAT
Flavio Gomes Pereira - SESI

Felipe Ferraz Vasquez - UNEMAT
Fernanda Marques Caldeira - IFMT
Francisco de Almeida Lobo - UFMT
Geraldo da Cunha Macedo – OAB/MT
José do Carmo Filho - SICME
Josiel Maimore de Figueiredo - UFMT
Liliane Z. Velasquez de Lima - SESI
Márcia Lopes - UNEMAT
Marcio de Andrade Batista - UFMT
Navarro da Costa Ferreira Junior - SENAI
Nevaldir Graf - Prefeitura Sinop
Patrícia Cristiane de Souza - UFMT
Suenia Maria Cordeiro - SEBRAE
Valdivino Enedino Borges - EMPAER
Zita Maria Palmeira Rabello Casagrande - SECITEC
Washington Fernando da Silva - SECITEC

Eixo 3 – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Alessandro Ferronato - UNIVAG
Ademir Jose Conte - IFMT
Álvaro Lucas do Amaral - SEPLAN
Carolina Joana da Silva - UNEMAT
Claudioniro Azevedo Pereira - SECITEC
Cleusa Aparecida Gonçalves Zamparoni - UFMT
Daniel Veibrantz - SECITEC
Dionei José da Silva - UNEMAT
Eliane Maria Forte Daltro - EMPAER
Francisco A. Sperandeo - ELETRONORTE
Giovany Alexandre da Silva - UNEMAT
Helena Soares Ramos Cabette - UNEMAT
Humberto da Silva Metello - UFMT
Janaina de Oliveira - SECITEC
José de Souza Nogueira - UFMT
Joarez Pereira de Flavia - SICME
Lazaro Leandro Nunes - Casa Militar do Estado de Mato Grosso
Marcos Feitosa Pantoja - IFMT
Marcos André de Carvalho - UFMT
Marcos Antonio Soares - UFMT
Marco Antonio Aparecido Barelli - UNEMAT
Mônica Josene B. Pereira - UNEMAT

Paulo Enesto Kaluge - MT REGIONAL
Rafael Luiz Viegas Santos - IFMT
Reginaldo Brito da Costa - UFMT
Rogério Rodrigues - Prefeitura de SINOP
Rogério da Silva Cavalcanti – MARINHA DO BRAIL
Tadeu Miranda de Queiroz - UNEMAT
Suzenei Silva Oliveira - EMBRAPA
Valdivino de Souza Barbosa - SECITEC
Vanessa Jacarandá - SEC
Ulisses Welp Sá - Marinha do Brasil

Eixo 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Alexandre Torrezam - UNIRONDON
Antônia Ieda Delfina - UFMT
Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta - UNEMAT
Antonio Tadeu Gomes de Azevedo - Prefeitura de Sinop
Berta Lúcia Medeiros - SESI
Carla Galbiati - UNEMAT
Elson Santana de Almeida - IFMT
Elizabeth Barbosa - UNEMAT
Ericnilson da Costa Lana - SEPLAN
Francisco Ildefonso da Silva Campos - EMPAER
Flávio Gomes Pereira - SESI
Helmut Forte Daltro - SECITEC
João Vicente Neto - IFMT
Lectícia A. Figueiredo - SECITEC
Liliane Z. Velasques de Lima - SESI/MT
Liamar Alves de Melo - SECITEC
Lúcia Helena Gaeta Aleixo - UNIVAG
Maria Antonia Carnielo - UNEMAT
Maria Rosielene Mestre de Medeiros - ELETRONORTE
Marco Antonio de Camilo - UNEMAT
Michele Tomoko Sato - UFMT
Oscar Zalla Sampa Neto - UFMT
Patricia Cristiane de Souza - UFMT
Preciosa do Vale - SENAI
Rafael Vital Pinto - UFMT
Salvy Bosco de Resende - SECITEC
Tânia Mota Lorenzzi - ELETRONORTE
Walnice Vilalva - UNEMAT

SESSOÕES TÉCNICAS

Ailton José Tereso - UFMT
Amintas Nazareth Rossete - UNEMAT
Ana Bandini Rosii - UNEMAT

Carla Galbiati - UNEMAT
Carolina Joana da Silva - UNAMET
Evandro Luiz Dall' Oglio - UFMT
Helena Soares Ramos Cabette - UNEMAT
José do Carmo Filho – SICME
Marco Antonio Soares - UFMT
Paulo Teixeira de Sousa Junior - UFMT
Rivanildo Dallacort - UNEMAT
Rodrigo Fernando Shimazu - UNAMAT
Sergio Roberto de Paulo - UFMT
Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa - UFMT

Eixos Temáticos

Eixo I: O Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Coordenador - Adnauer Tarquínio Daltro

Relator - Graciela Constantino - UNEMAT

Instituições participantes: ELETRONORTE, EMPAER, FAPEMAT, FIEMT, IFMT, IMEQ, PREFEITURA DE SINOP, SEBRAE, SECITEC, SENAI, SEPLAN, UFMT, UNEMAT.

Eixo II: Inovação na Sociedade e nas Empresas.

Coordenador - Navarro da Costa Ferreira Junior

Relator - Josiel Maimore de Figueiredo

Instituições representadas: ELETRONORTE, EMPAER, IFMT, OAB, PREFEITURA DE SINOP, SECITEC, SEBRAE, SENAI, SESI, SICME, UNIC, UFMT, UNEMAT.

Eixo III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas.

Coordenador - Tadeu Miranda de Queiroz

Relatores - Mônica Josene B. Pereira, Geovani Jessé A. Silva, Marcos André de Carvalho, Carolina Joana da Silva.

Instituições representadas: CASA MILITAR, ELETRONORTE, EMPAER, EMBRAPA, IFMT, MARINHA DO BRASIL, MT-REGIONAL, PREFEITURA DE SINOP, UFMT, SECITEC, SEC SEPLAN, SEJUSP, SENAI, SICME, UFMT, UNIVAG, UNEMAT.

Eixo IV: Ciência, tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Coordenador - Antonia Ieda Delfino

Relator - Alexandre Torrezam

Instituições representadas: ELETRONORTE, EMPAER, IFMT, PREFEITURA DE SINOP, SENAI, SESI, SECITEC, SEPLAN, UFMT, UNEMAT, UNIVAG, UNIRONDON.

Sessões Técnicas

Coordenador - Marcos Antônio Soares

Relator - Rodrigo Fernando Shimazu

Instituições representadas – SICME, UFMT, UNIRONDON, UNEMAT.

LISTA DE ABREVIações E ACRÔNIMOS

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
Centro Universitário Cândido Rondon - UNIRONDON
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Conferência Estadual de Ciência, tecnologia e Inovação - CECTI
Conferência Regional de Ciência, tecnologia e Inovação - CRCTI
Conferência Nacional de Ciência, tecnologia e Inovação - CNCTI
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural -
EMPAER
Grupos de Trabalho - GTs
Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT
Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT
Mato Grosso - MT
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Ordem dos Advogados do Brasil - OAB-MT
Plano de Aceleração da Ciência, Tecnologia e Inovação - PACTI
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECITEC
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR
Serviço Social da Indústria - SESI
Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia - SICME
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT

SUMÁRIO

Este documento apresenta o resultado dos trabalhos realizado pelos representantes das instituições participantes da Conferência Estadual DE Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. Para se obter os resultados esperados foi proposto aos participantes a metodologia de divisão em Grupos de Trabalho (GTs), por eixos temáticos, norteados segundo o Plano de Aceleração da Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI). No dia 15 de março de 2010 as propostas elaboradas pelos representantes dos GTs de MT foram apresentadas, adaptadas e aprovadas em planária na Conferência Estadual. Dando continuidade ao processo, entre os dias 22 a 23 de março, acontecerá a Conferência Regional de C,T e I da região Centro-Oeste com a participação dos representantes dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal onde serão discutidas as propostas elaboradas pelos referidos Estados que resultará na sistematização de um documento único, indicando os rumos para os anos vindouros da Ciência, Tecnologia e Inovação para a região tendo em vista que a C, T e I é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento sustentável dessa região. Tal documento irá expressar os resultados da Conferência Estadual e Regional Centro-Oeste que será apresentado na 4º Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, entre os dias 26 a 28 de maio de 2010, em Brasília/DF.

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) são responsáveis pela realização e organização da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) que tem por objetivo central elaborar diretrizes para a consolidação de um Sistema Nacional de Ciência articulado que promova a efetiva cooperação entre os âmbitos federal, estadual e municipal, consolidando a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T e I).

Para alcançar o objetivo proposto os Estados foram estimulados a participarem deste processo por meio da realização das Conferências Estaduais e Regionais, com a elaboração do documento contendo as propostas consolidadas do setor de C, T e I para a região Centro-Oeste que subsidiará o desenvolvimento do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACT&I 2011-2014).

Realça-se que o Governo do Estado de Mato Grosso reconhece que uma Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação é um fator determinante para aumentar a competitividade de seus produtos e serviços, e para a exploração com sustentabilidade das riquezas do Estado.

Diante deste contexto é necessário mencionar que as políticas públicas para C, T e I constituem-se em um instrumento poderoso e imprescindível para a elevação/inclusão social, econômica, científica e tecnológica quando colocadas a serviço do ser humano, do crescimento, da produção e da distribuição de renda.

Sendo assim, a 4ª CNCTI tem como meta “consolidar C, T e I enquanto Política de Estado, que assegure perenidade às políticas e programas associados à produção e a utilização do conhecimento enquanto componentes centrais do desenvolvimento econômico e social do Brasil, contribuindo para que os benefícios decorrentes sejam distribuídos de forma justa a toda a sociedade.”

Ao propor a realização do evento o MCT e o CGEE escolheram o tema desenvolvimento sustentável como mote da 4ª CNCTI, pelo fato de haver a necessidade de harmonizar questões e interesses econômicos, sociais e ambientais.

FINALIDADE DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO (CECTI)

A Conferência Estadual de C, T e I de Mato Grosso têm por finalidade mobilizar instituições para o levantamento das principais questões e aspectos, tanto locais quanto estaduais, relativos ao setor de Ciência, Tecnologia e Inovação para ser levados no evento regional e nacional fornecendo subsídios para o desenvolvimento do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI 2011-2014).

EFEITO/RESULTADO

Contribuir com a consecução das metas estabelecidas para a 4ª CNCTI por meio da realização da Conferência Estadual do Mato Grosso tendo como resultado um documento contendo as propostas para o desenvolvimento do setor de C, T e I do Estado de Mato Grosso a ser discutidos na Conferência Regional e após a sistematização do documento da região tais resultados serão apresentados na 4ª CNCTI.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CONFERÊNCIA DO ESTADO DE MATO GROSSO

As atividades da Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso deram início, no dia 22 de fevereiro de 2010, com a realização de uma reunião organizada na SECITEC com a participação de aproximadamente 30 pessoas provenientes de várias instituições do setor público e privado do Estado. Entre os participantes incluíram

professores, pesquisadores e formuladores de políticas vinculados às agências governamentais envolvidas diretamente com a temática em tela.

Dentre as instituições representadas estavam a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECITEC, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT, Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Centro Universitário Cândido Rondon - UNIRONDON, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER, Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, Prefeitura de SINOP, Delegacia Estadual da Marinha, Ordem dos Advogados do Brasil - OAB-MT, Serviço Social da Indústria - SESI, Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia - SICME.

Na oportunidade o Secretário da SECITEC - Francisco Tarquínio Daltro - apresentou o objetivo da reunião, qual seja convidar as instituições presentes a participarem do processo de construção das propostas do setor de C, T e I em âmbito estadual que deverão apontar os rumos para o setor no Estado e posteriormente apresentadas na Conferência Regional e após consolidação do documento da região centro-oeste será apresentado e defendido na 4ª CNCTI.

A Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação da SECITEC - Janine Ulrich - orientou que as instituições participantes deveriam se dividir por eixos temáticos, conforme orientação do MCT e do CGEE:

- o Sistema mato-grossense de C, T e I;
- o Inovação na sociedade e nas empresas;
- o Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas;
- o Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

Também foi informado que a oficialização e nomeação dos membros participantes da CECTI se dará por meio de Portaria publicado em Diário Oficial.

Para subsidiar os trabalhos da CECTI de Mato Grosso as equipes SECITEC e FAPEMAT sistematizaram um documento sobre a metodologia a ser utilizada pelos Grupos Temáticos (GTs) para o desenvolvimento dos trabalhos.

Para tanto foi organizado uma reunião, no dia 03 de março, na sala de reuniões da FAPEMAT, com a presença do Presidente da FAPEMAT - João Carlos de Souza Maia, da Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação da SECITEC - Janine Ulrich, da equipe técnica da SECITEC e FAPEMAT e dos coordenadores e relatores dos GTs. Tal reunião teve por objetivo apresentar a metodologia dos

trabalhos e a proposta de datas de reuniões entre equipe técnica SECITEC e FAPEMAT e coordenadores dos eixos temáticos para entrega do documento com as propostas estaduais para o setor de C, T e I a ser apresentadas na Conferência Estadual.

Ao longo do processo de organização da Conferência Estadual as discussões e proposições apresentadas pelos GTs foram norteadas segundo as linhas do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação:

- o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Institucionalidade e Governança Estadual do Sistema de C, T e I; Marcos Legais para a pesquisa, desenvolvimento e inovação; Financiamento e a criação de novos fundos para o sistema de C, T e I; A formação de recursos Humanos para a pesquisa e a inovação para o estado; Estratégias de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o estado; O papel das ICT's no desenvolvimento regional; mecanismo de acompanhamento de avaliação das políticas públicas de Ciência e Tecnologia no estado).
- o Inovação na Sociedade e nas Empresas (Atração de investimentos e projetos para a inovação; A conectividade entre academia-empresa para a inovação; P&D em empresas; da ciência aos negócios: o papel das ICT's e da iniciativa privada; Pólos e parques tecnológicos: as experiências estaduais e novos mercados).
- o Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas (A biodiversidade dos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia; Mudanças climáticas; Recursos hídricos e minerais; Energia renovável; Agropecuária e o desenvolvimento sustentável; Materiais avançados e nanotecnologia; Tecnologia da informação nos ambientes regionais; Saúde; Sistemas urbanos sustentáveis).
- o Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Construção de uma cultura científica regional; Atores públicos e privados e a inovação social; A C, T e I como base para o desenvolvimento regional sustentável, democratização e cidadania; C, T e I e educação para o desenvolvimento social; Tecnologias sociais e o desenvolvimento de pequenas comunidades).

A Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso foi realizada em Cuiabá no dia 15 de março de 2010, no Centro de Eventos do Pantanal e teve a participação de aproximadamente 300 (trezentas) pessoas dos mais diversos segmentos da sociedade, entre eles instituições governamentais e privadas, entidades de vários setores acadêmicos, estudantes, representantes do governo municipal e estadual, os quais participaram ativamente.

O conteúdo do evento incluiu a cerimônia de abertura, grupos de trabalhos e reunião em plenário para a apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos. A mesa de abertura foi composta pelas seguintes autoridades: do Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Francisco Tarquínio Daltro, do Presidente da FAPEMAT – João Carlos de Souza Maia, do Vice Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso - Francisco José Dutra Souto e da representante da Universidade Estadual de Mato Grosso – Carolina Joana da Silva.

Após a abertura oficial do evento deu-se início aos trabalhos com a apresentação das propostas elaboradas pelos GTs e posteriormente as sessões paralelas por eixos temáticos para finalização do documento.

Cada GT foi coordenado por um profissional que se encarregou de promover as discussões e um relator responsável por sistematizar as propostas que foram apresentadas no plenário para validação.

O evento foi encerrado com a presença do Secretário da SECITEC após apresentação em plenário e validação das propostas produzidas pelos GTs que serão apresentadas na Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação da região Centro-Oeste para a formulação do documento regional.

Na oportunidade parabenizou a iniciativa destacando a importância de unir esforços com parceiros estaduais e locais na busca de implementar estratégias que possam contribuir para a melhoria do setor de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado de Mato Grosso.

PROGRAMAÇÃO

Programação Dia 15 de Março de 2010	
7h30min às 8h30min	Credenciamento
8h30min às 12h	Sessão de Abertura Apresentação das propostas por eixos temáticos
12h às 14h	Almoço
14h às 16h30min	Apresentação e validação das propostas produzidas na CECTI de MT
16h30min às 17h	Café
17h às 19hs	Apresentação dos resultados das Sessões Técnicas
19h	Encerramento

PROPOSTAS RESULTANTES DOS GRUPOS DE TRABALHO POR EIXOS TEMÁTICOS DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO.

EIXO 1 - SISTEMA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O ESTADO DE MATO GROSSO.

1.1. Revisar e implementar a Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação envolvendo o setor privado, os órgãos e entidades federais, estaduais e municipais do setor de C, T e I, diagnosticando e investindo em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do Estado de Mato Grosso.

1.2. Fortalecer institucionalmente o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia e as equipes que o integram, estabelecendo uma metodologia de análise acompanhamento e avaliação periódica do Plano Estadual de C, T e I.

1.3. Dar continuidade a orientação da produção científica de Mato Grosso vinculando-a as prioridades econômicas, sociais e ambientais do Estado, criando instrumentos eficazes de análise, acompanhamento e avaliação de projetos contemplados.

1.4. Criar uma política editorial que contemple um plano de divulgação para disseminação, no Brasil e exterior, da produção de C, T e I da comunidade científica e ou tecnológica do Estado.

1.5. Constituir um órgão ou setor responsável pela articulação para captação de recursos junto a organismos e instituições internacional financiadores de projetos de C, T e I, utilizando, inclusive, a lei de cooperação internacional.

1.6. Incentivar a formação de recursos humanos para a área de C, T e I nas ICTs de Mato Grosso e garantir recursos humanos criando carreiras de C, T e I para atuar nas instituições públicas estaduais, incluindo os NTI's.

1.7. Propor a criação no âmbito dos órgãos de controle súmulas que expressem a orientação da cúpula para orientar as instâncias inferiores no tratamento jurídico das atividades de ciência, tecnologia e inovação.

1.8. Disseminar o Plano Nacional de C, T e I e dos marcos legais para servidores públicos dos órgãos de controle para melhorar a compreensão no tratamento jurídico do tema.

1.9. Divulgar o Plano Nacional de C, T e I e dos marcos legais para setor público e privado para maior aderência as possibilidades geradas pelos marcos legais, incluindo as faculdades de Direito e de Administração no

intuito solucionar conflitos entre as atividades de inovação e os princípios constitucionais do direito administrativo.

1.10. Aumentar o percentual constitucional para financiar a pesquisa científica e tecnológica e a educação profissional, de 0,5 para 1,0%. Editais para ICT's específicas para educação profissional e tecnológica, para infra-estrutura, auxílio à pesquisa, mestrados, doutorados.

1.11. Aumentar a cooperação com a iniciativa privada para o financiamento da pesquisa, formação de RH e popularização da ciência. Editais conveniados com a iniciativa privada análogos às FAPs e CNPq.

1.12. Propor editais de pesquisa e para qualificação de professores do ensino médio, assim como, para a criação e/ou ampliação de bolsas de laboratoristas nos moldes DCR e DTI.

1.13. Criar uma política de incentivo através de fundos específicos geridos pela SECITEC para a formação de RH nas empresas de MT.

1.14. Financiar mestrados profissionalizantes - CAPES, sem negligenciar o mestrado acadêmico.

1.15. Adequar os atuais currículos dos cursos de forma transversal a atender a demanda local e regional no contexto da C, T e I.

1.16. Ampliar os programas de estágios em empresas e outras instituições no país e exterior.

1.17. Potencializar bolsas de desenvolvimento tecnológico.

1.18. Ampliar programas de pós-graduação, priorizando os Minter e Dinter, além dos mestrados profissionais.

1.19. Criar programas de pós-graduação para formação de recursos humanos no setor produtivo para pesquisa e inovação.

1.20. Incentivar a formação nas áreas das ciências naturais, matemáticas e tecnológicas.

1.21. Incrementar programas de formação continuada para C, T e I.

1.22. Priorizar a formação de professores na área tecnológica para o ensino profissionalizante no Estado de Mato Grosso.

1.23. Criar uma base de dados que disponibilize informações sobre: infra-estrutura e capacitação em C e T, tecnologias disponíveis, especialistas, entidades, fontes de financiamento, aplicação de recursos e serviços tecnológicos.

1.24. Adequar e fortalecer programas de incentivos fiscais as empresas do Estado que invistam em C e T, na forma de contratos ou associações com as ICTs.

1.25. Criar redes que integrem ambientes para inovação tecnológica entre empresas e ICTs.

1.26. Fortalecer os suportes tecnológicos aos projetos de agricultura familiar ampliando os serviços de extensão estatal.

1.27. Fortalecer as ações de transferência de tecnologias e serviços tecnológicos para micro e pequenos empreendimentos e empreendimentos econômicos solidários.

1.28. Ampliar a atuação das ICT's em rede para busca de financiamento de projetos.

1.29. Fortalecer o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia.

1.30. Criar um programa de acompanhamento, controle e avaliação de Políticas Públicas de Ciência e Tecnologia no Estado, com representatividade da sociedade.

EIXO 2 - INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

2.1. Implantar Instituto de Tecnologia e Inovação do Estado do Mato Grosso (ITI-MT) integrando-o com os NITs estimulando a criação de parques tecnológicos, a médio e longo, no Estado de Mato Grosso.

2.2. Fortalecer a cultura da sustentabilidade e inovação.

2.3. Criar programas de disseminação e divulgação das Políticas de Apoio a Inovação (eventos, workshops, capacitações entre outras ações).

2.4. Estruturar os NITs e incubadoras tecnológicas em termos de infraestrutura e recursos humanos.

2.5. Criar programa de formação de Agentes Locais de Inovação para atuarem nas empresas do Estado como agentes, estimulando-as e assessorando-as em seus projetos e processos, bem como buscar financiamentos e incentivos fiscais para subsidiá-las.

2.6. Potencializar a utilização de bolsas de atuação em Inovação adequando seus valores de acordo com o mercado e a experiência profissional e facilitando o acesso as mesmas.

2.7. Assegurar a implementação de novos mecanismos de incentivo às atividades de P, D e I empresariais por meio de subvenção econômica junto às empresas dos Estados e Municípios da região Centro-Oeste.

EIXO 3. PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

3.1. Criar o Programa Biota para o Estado de Mato Grosso com o objetivo inventariar e caracterizar a biodiversidade dos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia, definindo os mecanismos para sua conservação, seu potencial econômico e sua utilização sustentável.

3.2. Fortalecer a pesquisa na agropecuária por meio da biotecnologia, uso e manejo sustentável dos recursos naturais, produção energética, processo agroindustrial.

3.3. Estimular e financiar a realização de ensaios terapêuticos para controle de doenças de incidência regional ou negligenciadas pela indústria farmacêutica multinacional.

3.4. Incentivar pesquisas e estimular programas em áreas estratégicas que contemplem a diversidade regional e promovam a agregação de competências individuais e institucionais para resolução de problemas ambientais e sociais.

3.5. Apoiar projetos que incorpore o uso de tecnologias adequadas, que levem em consideração o conforto, a qualidade ambiental e a eco-eficiência, com o máximo aproveitamento de materiais recicláveis e apropriados à região, minimizando impactos e importação de produtos, técnicas e matéria-prima de outros estados.

3.6. Reduzir a geração de resíduos, de despejos e a emissão de poluentes nas áreas urbanas e do entorno por parte das indústrias.

3.7. Aperfeiçoar mecanismos de tributação e incentivos econômicos municipais – a exemplo do IPTU Verde; e estaduais, a exemplo do ICMS Ecológico – através de pesquisas e produção de ferramentas tecnológicas para o Estado e Municípios, que possam mensurar e acompanhar os indicadores socioeconômicos e ambientais, otimizando as melhorias dos Sistemas Urbanos.

3.8. Promover a utilização de manejo dos recursos ambientais e tecnologias eco-compatíveis de construção de edificações e de redes de infra-estrutura.

3.9. Incentivar a geração e adequação de tecnologias voltadas para a melhoria dos processos industriais (redução de consumo de energia e produção de resíduos).

3.10. Desenvolver alternativas tecnológicas de eficiência energética, na operação e manutenção dos sistemas de tratamento da água, esgoto e gestão de resíduos sólidos e líquidos urbanos e rurais.

3.11. Intensificar esforços para racionalizar a produção e operação dos sistemas de transportes coletivos, contribuindo para o ordenamento do tráfego e a maior eficiência na circulação, bem como subsidiar projetos de tecnologias alternativas (em transporte, engenharia urbana, energia e emissões).

EIXO 4. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

4.1. Criar e financiar centros de excelência para produção de conhecimento e informação.

4.2. Estimular e estabelecer redes cooperativas de informação para a divulgação de conhecimento.

4.3. Estimular e financiar núcleos de produção científica e tecnológica no Estado.

4.4. Reconhecer o valor intrínseco dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e a diversidade cultural.

4.5. Financiar a criação de museus, bibliotecas municipais e outros espaços científico-culturais.

4.6. Estimular e fomentar a criação de política estadual que incentive a constituição de acervos permanentes nos municípios contemplando sua divulgação, organização preservação, conservação e digitalização de seu conteúdo.

4.7. Implementar políticas públicas para a fundação do Instituto Latino Americano de Excelência.

4.8. Incentivar o conhecimento básico pelos professores das redes de ensino sobre as diversas concepções de Estado e formas de governo, visando estudos, debates e deliberações sobre os papéis do Estado e formas de governo.

4.9. Incentivar a difusão de conhecimentos relativos ao planejamento, seja regional/local, seja individual, visando à participação qualificada dos agentes sociais.

4.10. Aumentar a rede de assistência Judiciária no Estado para maior rapidez na efetivação dos direitos do cidadão.

4.11. Incentivar a participação popular na elaboração de planos de desenvolvimento regional/local, nas questões pertinentes ao transporte e habitação.

4.12. Priorizar ações voltadas para o saneamento básico, com uma política específica e efetiva para o tratamento de resíduos sólidos.

4.13. Incentivar a elaboração de Plano Diretor para aquelas cidades não obrigadas pelo Estatuto da Cidade, ou seja, com menos de 20 mil habitantes com a finalidade de facilitação na formação de eventuais consórcios municipais.

4.14. Desenvolver políticas para maior incentivo aos programas de extensão das universidades estaduais e particulares, promovendo a disseminação do conhecimento e reconhecimento das universidades participantes.

4.15. Encorajar, fomentar e incentivar a indissociabilidade do tripé universitário de extensão pesquisa e docência como política universitária.

4.16. Fomentar a criação de estruturas educadoras com acervo material, jogos e outros equipamentos, bem como incentivar exposições itinerantes que possam aliar a arte e a ciência na aprendizagem lúdica.

4.17. Investir no processo formativo dos professores, como uma necessidade contínua e permanente.

4.18. Incentivar a criação de redes sociais para intercâmbio científico-cultural nos níveis regionais, nacionais e internacionais, mantendo o diálogo entre o global e o local.

4.19. Criar mecanismos que reconheçam a autoria da Tecnologia Social, que possibilitem o seu registro documental, que concedam o status de excelência e que possibilitem a sistematização de seus processos de construção.

4.20. Criar mecanismos de divulgação e popularização das Tecnologias Sociais e suas redes tornando-as mais acessíveis e sustentáveis.

SESSÕES TÉCNICAS

1. Criar o comitê estadual de biotecnologia.

2. Incentivar e implementar políticas públicas continuadas que gerem recursos aplicáveis em infra-estrutura e equipamentos para o desenvolvimento da Biotecnologia no Estado de Mato Grosso.

3. Criar o Centro de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária do Estado de Mato Grosso capaz de utilizar diferentes técnicas para o desenvolvimento de produtos ou processos adequados ao Estado e às demandas nacionais.
4. Apoiar a criação de programas de pós-graduação, fortalecimento dos grupos de pesquisa em biotecnologia.
5. Incentivar a formação de redes estaduais ou nacionais para o desenvolvimento do uso de recursos da biodiversidade dos diferentes biomas e ambientes cultiváveis.
6. Ofertar programas de pós-doutoramento nas respectivas áreas de aplicação biotecnológica no Estado.
7. Criar bancos de germoplasma da microbiota e flora (cultivada ou nativa dos biomas mato-grossenses) e produtos de origem animal como fiel depositaria para uso e aplicação em programas de melhoramento ou bioprospecção de moléculas de interesse farmacêutico e agrônômico.
8. Propiciar políticas públicas para o uso sustentável de espécies da flora utilizadas pela população (produção de alimentos ou fitoterápicos).
9. Intensificar a fiscalização e penalizações para a biopirataria de espécies e genes nativos do Estado de Mato Grosso e introdução de espécies exóticas sem o devido estudo de impacto ambiental.
10. Desenvolver metodologias tecnológicas para aumentar a produtividade por área plantada.
11. Apoiar e incentivar parcerias entre o estado e iniciativa privada na instalação de programas de desenvolvimento de cultivares com características adaptadas às condições bióticas e abióticas do Estado de Mato Grosso.
12. Explorar a diversidade genômica de microrganismos do solo mato-grossense para a recuperação de áreas contaminadas e biodegradadas.
13. Integrar Mato Grosso à Rede Clima Nacional.
14. Criar comitê científico estadual de nanotecnologia e materiais avançados.
15. Identificar o potencial estratégico da nanotecnologia para o Estado de Mato Grosso e criar um programa mato-grossense de nanotecnologia e materiais avançados (ProNanoMAT).
16. Apoiar a pesquisa e formação de recursos humanos em nanotecnologia.

17. Apoiar as atividades de divulgação, interação e intercâmbio científico e experimental no Brasil e no exterior.
18. Apoiar as ações de programas de pós-graduação e linhas de pesquisa na área de nanotecnologia.
19. Promover a integração e apoio aos grupos de pesquisa emergentes.
20. Garantir investimento estadual e federal para aquisição dos equipamentos imprescindíveis para desenvolver o potencial da nanotecnologia em Mato Grosso.
21. Criar a Rede Estadual de Pesquisa em Nanotecnologia e Materiais Avançados (Rede NanoMAT).
22. Estabelecer metas e definir recursos financeiros no âmbito do PROBIOMAT.
23. Estabelecer políticas estaduais de P&D e RH para: energia solar e conversão de biomassa.
24. Criar o Fundo Estadual de Energia Renovável (FUNERE).
25. Formar uma base científica de pesquisadores sobre o tema mudanças climáticas no Estado de Mato Grosso.
26. Identificar as principais vulnerabilidades do Estado de Mato Grosso nos principais setores e sistemas: ecossistemas e biodiversidade, agricultura, recursos hídricos, saúde humana, cidades, energias renováveis e economia.
27. Implantar redes de estudos sobre os possíveis impactos, adaptação e vulnerabilidade dos sistemas causados pelas mudanças climáticas.
28. Articular empresas privadas e instituições públicas para a criação de incentivos fiscais, visando recursos para as pesquisas aplicadas na redução dos impactos climáticos.
29. Fomentar pesquisa com foco na criação e/ou consolidação de arranjos ou sistemas produtivos que promovam inclusão social para comunidades tradicionais e populações locais.
30. Fortalecer institucionalmente o aparato de gestão ambiental e dos recursos: hídricos, humanos em quantidade e qualidade, financeiros e em instrumentos de gestão.
31. Disseminar os comitês de bacia, com participação social efetiva e disponibilidade de recursos financeiros.

32. Estudar a configuração, qualidade e disponibilidade das águas subterrâneas e as possibilidades de seu bom uso.
33. Aumentar os investimentos na coleta e tratamento do esgoto.
34. Definir a destinação das áreas de cultivo, pastagem e outras ocupações, inclusive urbana, em função do zoneamento econômico e ecológico e do plano diretor, com o intuito de proteger as cabeceiras dos rios, a floresta amazônica e as áreas que apresentam tendências de criticidade, como aquelas localizadas no entorno do baixo pantanal.
35. Adotar programas do bom uso das águas, com reuso na indústria, incluindo a construção civil, mineração e doméstico.
36. Melhorar o sistema de coleta, tratamento e distribuição da água.
37. Ampliar instrumentos de educação ambiental visando à conservação da natureza e o uso racional das águas, com reuso na indústria, incluindo a construção civil, mineração e doméstico.
38. Disseminar as práticas de coleta de águas pluviais e subterrâneas nos espaços rurais de baixa disponibilidade de recursos hídricos.
39. Mobilizar recursos junto ao governo federal em função do papel de fornecedor de água desempenhado pelo Estado.
40. Combater sistematicamente as práticas nocivas aos recursos hídricos.
41. Regionalizar o plano estadual de recursos hídricos adotando medidas antecipatórias que possam assegurar qualidade e abundância dos recursos hídricos.
42. Direcionar o crédito e condicionar qualquer isenção fiscal ao uso racional dos recursos hídricos.
43. Criar um centro tecnológico de estudo sobre recursos hídricos, associado a centros de pesquisa e laboratórios no mundo inteiro, em forma de rede.
44. Criar programas de pesquisa de biodiversidade da floresta Amazônica Meridional, do Cerrado e Pantanal associados às bacias hidrográficas regionais.
45. Avaliar o estado de conservação dos corredores da Amazônia Meridional, do Cerrado e do Pantanal.

46. Ampliar o conhecimento científico sobre a biodiversidade do Cerrado, do Pantanal e Floresta Amazônica Meridional estabelecendo estratégias para utilizar este patrimônio de forma sustentável.
47. Identificar o uso da biodiversidade regional associado à diversidade cultural.
48. Avaliar economicamente e socialmente o uso da biodiversidade, os processos e os meios de produção nas atividades de fruticultura, fármacos, biojóias, plantas ornamentais e apicultura.
49. Criar e implementar um banco de dados de biodiversidade e seu uso sustentável no Estado de MT.
50. Avaliar o impacto do uso da terra e da água, das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e o desenvolvimento regional.
51. Desenvolver produtos e processos para ampliar e consolidar o mercado de biodiversidade e biotecnológico.
52. Garantir o suporte financeiro do Governo do Estado de Mato Grosso aos Programas PPBio, Bionorte e Rede Centro-Oeste.
53. Elevar o nível da pesquisa científica e formação de recursos humanos, bem como acelerar o desenvolvimento regional por meio da integração de esforços necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico da região.
54. Promover a integração entre grupos emergentes e aqueles consolidados através de uma abordagem interdisciplinar.
55. Consolidar o setor das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por meio de um modelo de potencialidade do Estado.
56. Apoiar a criação de programas de pós-graduação e fortalecimento dos grupos de pesquisa em tecnologias de informação e comunicação.
57. Investir em tecnologias de informação e ensino a distância, fomentando ações como, por exemplo, a criação da Universidade em Redes Virtual do Mato Grosso.
58. Fortalecer as entidades tecnológicas e parceiras do Estado.
59. Ampliar ações que induzam a expansão do uso de tecnologias de informação e comunicação nas diferentes áreas de potencialidades do Estado.
60. Identificar o potencial estratégico da TIC para o Estado de Mato Grosso.

61. Utilizar redes para a melhoria da educação, inclusive com o uso adequado da educação à distância.